



Comitê estuda estratégias para a soja

Meta é difundir tecnologias de forma mais democrática e aumentar produtividade média para 4 t/hectare

Niza Souza - O Estado de S.Paulo



Robson Fernandjes/AE

Comitê identificou que acesso do produtor aos resultados da pesquisa ainda é deficiente

- Aumentar a produtividade média nacional da soja de 2,8 toneladas para 4 toneladas por hectare. Essa é a primeira meta proposta pelo Comitê Estratégico Soja Brasil (Cesb), fundado oficialmente hoje, durante o Congresso Brasileiro de Soja, que termina na sexta-feira, em Goiânia (GO). O comitê é composto por 14 membros, de diferentes instituições e empresas ligadas ao agronegócio da soja, e em breve deve receber o status de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip).

A função do comitê será desenvolver iniciativas e estratégias para aumentar a produtividade da soja numa base sustentável, diz o presidente da entidade, Eltje Jan Loman Filho, que também é diretor da Fundação ABC. "Temos condições de aumentar a produção sem precisar ampliar a área plantada", afirma.

Num primeiro diagnóstico sobre a cultura da soja, o comitê avaliou que muitos produtores têm dificuldade de acesso às tecnologias de cultivo já disponíveis no País. "Temos hoje conhecimento suficiente para chegar aos 4 mil quilos por hectare. O problema é a difusão de tecnologia. Muitas não saem do ambiente acadêmico. Por isso, nossa primeira missão será juntar todas essas tecnologias disponíveis, e depois traçar estratégias para difundi-las", diz o professor da Esalq, Antonio Luiz Fancelli, que também é membro do comitê.

MÁXIMA PRODUTIVIDADE

A primeira ação concreta do comitê, que já vem trabalhando há alguns meses, foi a criação do Programa Nacional Máxima Produtividade de Soja. Para participar, basta o produtor de soja inscrever-se no programa. Em contrapartida, ele deve comprometer-se a informar todos os procedimentos e manejos adotados durante a safra, desde a semente até o pós-colheita. "Isso vai nos ajudar a fazer uma radiografia da cultura. Será uma base para saber o que está ocorrendo nas regiões, identificar os produtores que estão produzindo mais e como estão fazendo isso", explica Loman. Segundo ele, a ideia é difundir as pesquisas por meio de treinamentos, promoções, suporte a pesquisa e outras ações.

Nesta safra que acabou de ser colhida, o comitê organizou um piloto para testar o programa. Na média geral, os produtores inscritos atingiram produtividade de 4 toneladas por hectare. Os cinco melhores resultados chegaram

perto de 5 toneladas/hectare. Levando em consideração que a média nacional desta safra foi de 2,6 toneladas/hectare, os resultados são excelentes.

Outro trabalho do comitê será reunir e organizar todas as informações que já existem publicadas sobre a cultura da soja. As informações serão divulgadas em um portal na internet, que já está em estudo e deve entrar no ar em breve. "É uma meta ambiciosa. Mas queremos que o site do Cesb se torne uma referência para o setor."

O consultor da Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso (Aprosoja), Edeon Vaz Ferreira, que também é produtor e membro do comitê, diz que no campo um dos maiores problemas é a gestão de algumas propriedades. "Temos observado que falta gerenciamento, principalmente na questão de aplicação dos insumos no momento certo. Se conseguirmos difundir a importância da gestão, com certeza teremos um avanço", diz ele.